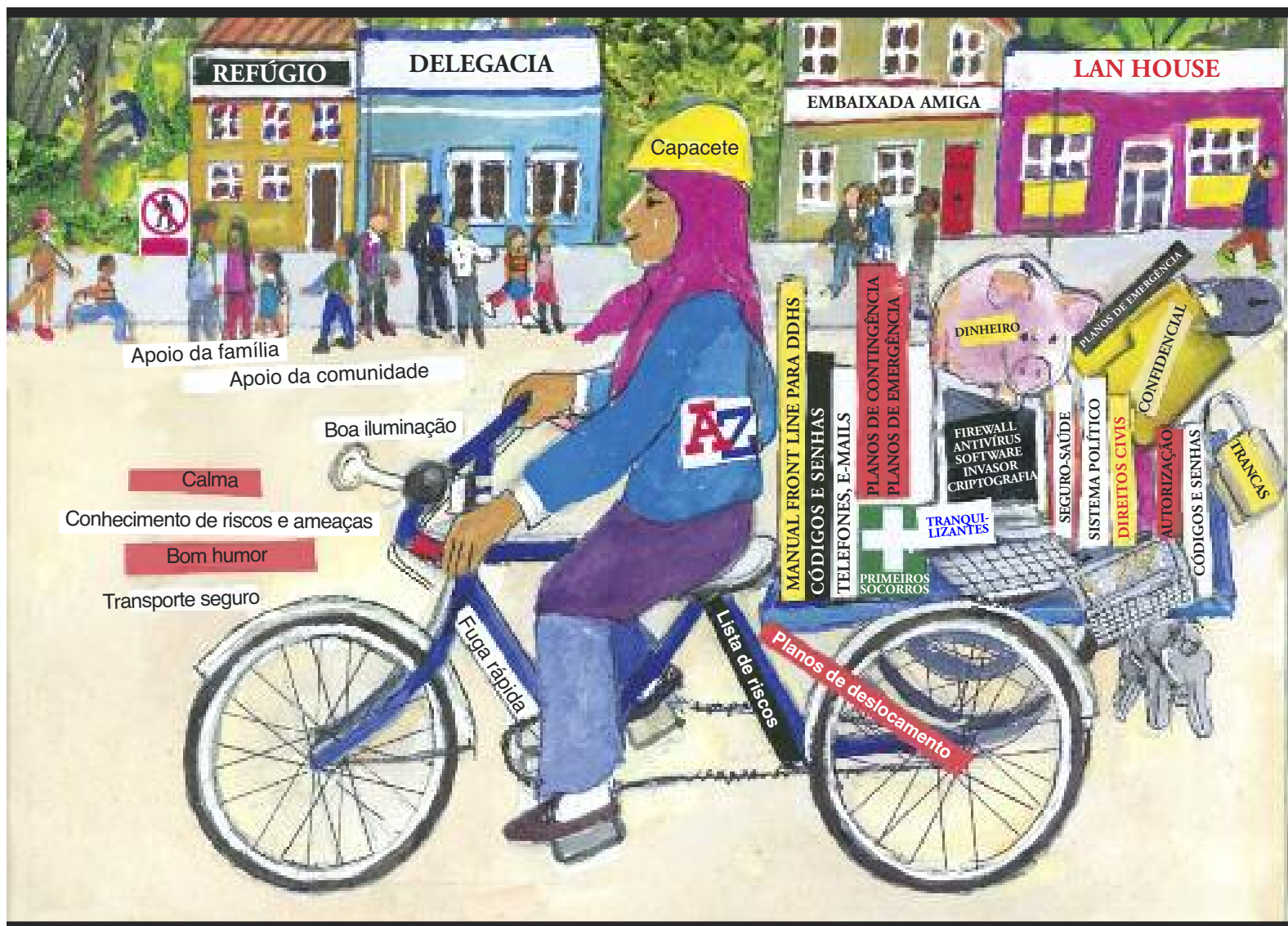


MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



ANEXO 16

Superação da resistência a planos de segurança

O texto a seguir reproduz o Capítulo 2.3 do Novo manual de proteção para defensores dos direitos humanos (New Protection Manual for Human Rights Defenders), publicado pela Proteção Internacional em 2009. Agradecemos a Enrique Eguren e Marie Caraj a cessão dos direitos autorais.

Esta tabela apresenta alguns padrões de resistência comuns, justificativas geralmente usadas para sustentá-los e possíveis respostas para superar a resistência.

PADRÕES DE RESISTÊNCIA COMUNS	JUSTIFICATIVAS	RESPOSTAS PARA SUPERAR A RESISTÊNCIA
“Nós não estamos sendo ameaçados” ou “Nosso trabalho não é tão perigoso ou polêmico como o de outras organizações.”	<ul style="list-style-type: none">• O risco permanece o mesmo, não muda nem depende da possibilidade de que o contexto em que trabalhamos se torne mais perigoso nem da probabilidade de que o cenário mude.	<ul style="list-style-type: none">• O risco depende do contexto político. Como o contexto político é dinâmico, o risco também é.
“O risco é inerente ao nosso trabalho de defensores dos direitos humanos” e “Já temos consciência dos riscos a que estamos expostos.”	<ul style="list-style-type: none">• Como defensores, aceitamos o risco e isso não nos afeta em nosso trabalho. <p>Ou</p> <ul style="list-style-type: none">• Não é possível reduzir o risco, o risco existe e não há nada a ser feito.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o risco inerente não significa aceitá-lo.• O risco tem pelo menos um impacto psicológico sobre nosso trabalho: ele, no mínimo, causa estresse, que afeta o trabalho.• O risco é composto por elementos objetivos: ameaças, vulnerabilidades e recursos. As vulnerabilidades e os recursos pertencem aos defensores e podem ser administrados por eles. Ao reduzir as vulnerabilidades e aumentar os recursos, é possível reduzir os riscos. O fato de não ser possível eliminar totalmente o risco não significa que não seja possível reduzi-lo o máximo.
“Nós já sabemos como lidar com o risco” ou “Sabemos como nos proteger” ou “Somos muito experientes”	<ul style="list-style-type: none">• Não é possível aprimorar o modo como gerenciamos a segurança e, conseqüentemente, não vale a pena tentar fazer isso.• O fato de não termos sido atingidos no passado demonstra que não seremos no futuro.	<ul style="list-style-type: none">• O gerenciamento da segurança se baseia em elementos objetivos que podem ser administrados.• Olhe à sua volta e veja quantos defensores já foram atingidos mesmo sendo altamente experientes.
“Sim, esta é uma questão interessante, mas há outras prioridades.”	<ul style="list-style-type: none">• Há problemas mais importantes do que a segurança dos defensores.	<ul style="list-style-type: none">• A vida é prioridade. Se não estivermos vivos, não poderemos cuidar de nenhuma outra prioridade.

<p>“E com que dinheiro vamos pagar isto?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança é uma coisa cara e não pode ser incluída em nossas propostas de levantamento de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto você acha que a segurança custa? Muitos fatores responsáveis por nossa segurança dizem respeito a nosso comportamento e não custam um centavo. • Os investidores preferem financiar organizações que se preocupam com segurança a correr o risco de perder seus investimentos.
<p>“Se nos preocuparmos demais com a segurança, não poderemos fazer o que é realmente importante, que é trabalhar para ajudar as pessoas, e devemos isso a elas.”</p>	<p>“Se nos preocuparmos demais com a segurança, não poderemos fazer o que é realmente importante, que é trabalhar para ajudar as pessoas, e devemos isso a elas.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A segurança é uma questão de vida ou morte. • Justamente porque devemos isso às pessoas é que não podemos correr o risco de não estar vivos para cuidar delas. • As pessoas correm riscos quando nos confiam os casos delas. Se não cuidarmos da nossa segurança, isso afetará a segurança delas também. Sendo assim, elas podem optar por usar organizações que tenham planos de segurança adequados e, conseqüentemente, possam oferecer mais segurança a elas.
<p>“Não temos tempo porque já estamos sobrecarregados.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É impossível arrumar tempo em nossa agenda de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto tempo você acha que a segurança requer? • Quanto tempo perdemos reagindo a emergências, em vez de nos dedicar à prevenção? Provavelmente muito mais tempo do que o necessário para incluir o planejamento da segurança em nosso trabalho
<p>“A comunidade está conosco: quem ousaria nos atingir?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nós fazemos parte da comunidade. A comunidade não é fragmentada. Seus membros e opiniões não mudam. • Não é possível influenciar a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade não é homogênea e pessoas cujos interesses podem ser afetados por nosso trabalho também fazem parte dela.
<p>“Na nossa vila, as autoridades têm demonstrado compreensão e colaboração.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As autoridades locais não são afetadas por nosso trabalho de defesa dos direitos humanos e não mudarão de ideia. • Não há divergências entre as autoridades federais e locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os registros históricos da organização mostram exemplos de autoridades que se opuseram ao trabalho de defensores dos direitos humanos quando certos limites de tolerância foram ultrapassados. • As autoridades locais precisam seguir ordens das autoridades superiores. E é possível que algumas autoridades tenham interesses pessoais em proteger agressores. • A situação política muda.